

NOTA HISTÓRICA SOBRE PROVESENDE, SUA IGREJA E ÓRGÃO

1. Provesende

Provesende (concelho de Sabrosa, distrito de Vila Real) é uma das mais antigas povoações de Portugal, pois já existia no reinado de D. Afonso VI de Leão. No séc. XI, Provesende, que era composto por três lugares (Lameirão, Veiga do Vale Verde, San Joanes), foi doado pela rainha D. Constança, de Leão, à Sé de Braga. Em 1128 o couto de Provesende foi doado aos Congregados de Santa Marinha. Em 1130 esta doação foi confirmada em Guimarães, por D. Afonso Henriques; posteriormente foi novamente doado à Mitra de Braga, gozando de vários privilégios, nomeadamente a de couto de homiziados; em 1400 a doação do couto de Provesende ao arcebispo de Braga, foi confirmada. Datado de 1431, no tempo do Arcebispo D. Fernando da Guerra (1430-1467), existe documentado na Mitra de Braga, o *Praço de Provesende*, provavelmente gerido através da Câmara Arqueiepiscopal de S. Martinho de Mateus¹. Em 1514 Provesende tinha 80 vizinhos. Em 1530 o couto de Provesende, com 83 vizinhos, fazia parte da "terra e termo de Vila Real". Em 1756, por Alvará Régio de El-Rei D. José I, foi instituída a 'Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro'. Em 1758, as 'Memórias Paroquiais' relatam que, em Provesende, é «o vinho o fruto mais abundante que se recolhe... he de vinho branco o mais selecto por doce, claro, activo e generoso» e que os dízimos de Provesende «rendiam uns anos por outros, 105 pipas». Entre 1780 e 1792, a 'Companhia' promoveu as obras de regularização do Douro, abrindo-o à navegação, e rasgou a estrada do Pinhão a Provesende.

Até 1834, Provesende continuou Couto da Mitra de Braga, existindo aí juiz ordinário, do cível, crime e órfãos, que fazia uma audiência por semana, câmara, almotaceis, alcaide, contador, distribuidor, procurador, capitão-mor e sargento-mor. A partir de 1834 o Couto foi desamortizado tendo Provesende sido elevado a concelho, com as freguesias de Provesende, São Cristóvão do Douro, Gouvães do Douro, Pinhão, Covas do Douro, Gouvinhas e Paradela de Guiães. Em 1853 o concelho de Provesende foi extinto e integrado no Concelho de Sabrosa. Segue-se um período de crise económica da viticultura duriense, devida às epidemias do oídio e da filoxera. Em 1922, Provesende transita da Arquidiocese de Braga para a Diocese de Vila Real.

Em 2001 a povoação de Provesende foi classificada como "aldeia vinhateira do Douro", tendo sido aprovado o Plano de Pormenor que prevê a recuperação das fachadas da praça principal, a repavimentação da mesma, e o restauro da fonte.

2. Património

Provesende é a freguesia do concelho de Sabrosa com património histórico e arquitectónico de maior interesse²:

a) Pré-Romano

- *Castro S. Domingos*, em xisto, no alto da serra do mesmo nome, mas muito arruinado.

b) Romano:

- *Cemitério Luso Romano* – sito na Quinta da Relva, foi declarado Imóvel de interesse público (Dec. nº 30762, DG 225 de 26 Setembro 1940; Dec. nº 30 838, DG 254 de 01 Novembro 1940 e Dec. nº 34 452, DG 59 de 20 Março 1945). Área arqueológica que integra uma necrópole constituída por 4 núcleos de sepulturas, de diferentes tipos e cronologia. O primeiro surgiu a cerca de 250 metros a SO da capela do Senhor Jesus de Santa Marinha, outro no próprio adro da capela (11 sarcófagos), e os restantes a 60 m e 100 m do primeiro. A construção é romana e medieval; em 1881 surgem os primeiros vestígios da necrópole; em 1938 aparecem os restantes vestígios, ao proceder-se ao arroteamento de uma mata de castanheiros; posteriormente, surgiram os sarcófagos durante os desaterros efectuados no adro da capela. A estela antropomórfica e parte do espólio encontram-se no Museu Abade de Baçal, em Bragança. O aparecimento de cerâmica e materiais de construção à superfície, assim como de uma base e um capitel, mós e moedas romanas, testemunham o interesse desta estação arqueológica com vestígios de ocupação romana e medieval. As sepulturas descobertas foram destruídas ou enterradas, conservando-se apenas dois dos sarcófagos antropomórficos, encostados à parede da capela de Sta. Marinha, do lado da Epístola.

c) Românico

- *Capela de Santa Marinha* (ou do Senhor Jesus Crucificado) – Tendo sido templo romano, aparece referenciada, no séc. IV como templo cristão e, depois, como mesquita árabe até à reconquista cristã. Segundo José Augusto Pinto da Cunha³, ali se teriam instalado monges beneditinos, cerca de 1084, sendo os restos do pequeno mosteiro ainda visíveis em 1935. Refere ainda este autor que a estes monges fora feita doação por D. Constança, rainha de Leão e Castela e esposa de D. Afonso VI. Tal doação, depois Carta de Couto, teria sido confirmada por D. Afonso Henriques em 1128 aos beneditinos que, por sua vez concederam – Couto de Provesende e Capela de Santa Marinha – à Sé de Braga, que os manteve em sua posse até 1834, data da criação do Concelho de Provesende, pelo poder liberal.

d) Gótico e Manuelino

- *Pelourinho de Provesende* (séc. XVI a XVIII) em cantaria, no Largo da Praça, classificado e protegido (Dec. nº 23.122, DG 231 de 11 Outubro 1933) – Pelourinho manuelino de gaiola quadrangular, com ângulos sensivelmente avançados e facetados e em cada uma das faces vão rectangular, coroada por quatro pilaretes rematados em florão e elemento cónico ao centro. Fuste octogonal e chanfros na zona inferior, com 5 degraus, integrando base quadrada, capitel tronco-piramidal quadrado invertido suportando gaiola quadrangular, encimado por catavento setecentista. Na gaiola está inscrito **1578**, como data da provável construção. No catavento metálico que encima a gaiola está recortado **1765**, data correspondente a alguma reforma. Estruturalmente, a gaiola possui afinidades com a do pelourinho de Vila Real.

- *Igreja Matriz anterior* (séc. XV-XVI) era mais pequena que a actual que a substituiu no mesmo sítio.

¹ Marques, José, *Património da Mitra Bracarense e cultura do vinho na antiga "terra" de Panóias (séc. XV)*, in Seminário "Os Arquivos do Vinho em Gaia e Porto" (6-7 Dez. 2001) Actas, Porto: CEPESE, 2001, pg. 99-100

² *Provezende*, in Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Vol. 23, Lisboa, 1945, pg. 526 - 531; SOUSA, Fernando, GONÇALVES, Silva, *Memórias de Vila Real*, Vol. 1 e 2, Vila Real, 1987; LOPES, Humberto, *Provesende. Memória da região duriense*, Casas de Portugal, nº 14, Maio - Junho, Queluz Baixo, 2003, p. 6 - 11.

³ Cunha, José Augusto Pinto da (1877/78), *Provesende O Templo Romano de Santa Marinha*, 1935 (com prefácio de José Pinto da Cunha Saavedra), onde cita um texto de 1720, 'Eukhyridion de Armaria', de Jerónimo da Cunha Freire Botelho.

- *Casa da Praça* (séc. XV-XVIII) – Esta casa, que remonta ao tempo de D. João I (1431), foi reconstruída e ampliada pelo Cardeal Alpedrinha, D. Jorge da Costa (1406-1509), que foi Arcebispo Primaz de Braga (1486-1501). Esta casa, bem como rendas em Provezende, Goivães e S. Mamede de Riba Tua, foi aprazada pelo cardeal Alpedrinha ao seu sobrinho Nuno Gonçalves Gusmão o qual casou com D. Inês Cunha (oriunda da família dos senhores de Pombeiro). Este casal deu origem a um ramo da família Cunha que aqui viveu permanentemente até 1700. Antes de 1711, um membro da família, o desembargador Jerónimo da Cunha Pimentel, instituiu a Casa da Calçada. Em 1756 José Pinto da Cunha Pimentel - administrador do morgadio da Casa da Praça e outros vínculos herdados e membro da primeira Mesa Administrativa da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro - foi residir em Massarelos (Porto), para a Casa que mandou construir no Cais Novo, junto ao Convento de Clarissas de Monchique e ao que depois se chamou Armazém da Companhia ou do Saavedra. Por casamento, vieram a entrosar-se, com a família Neville da Quinta do Fojo (V. N. Gaia). A antiga Casa da Praça (séc. XV) em Provesende terá sido reconstruída no séc. XVIII, ao gosto da época e hoje está muito degradada.

Relações entre a Mitra de Braga, a Paróquia de Provesende e a Família da Casa da Praça

Período	Provezende			
	Couto / Concelho	Paróquia	Casa da Praça / Casa da Calçada	
Até 1834	<i>Mitra de Braga senhora do Couto de Provesende</i>			
1430-1467	D. Fernando da Guerra	??	Prazo de Provesende (1431): Construção da Casa da Praça	
1468-1480	D. Luís Pires		Inês Cunha (dos Senhores de Pombeiro) e Nuno Gonçalves Costa/Gusmão (sobrinho do Cardeal Alpedrinha) na Casa da Praça	
1481-1482	D. João de Melo			
1482-1485	D. João Galvão			
1486-1501	D. Jorge da Costa, Cardeal Alpedrinha			
1501-1505	D. Jorge Vaz da Costa			
1505-1532	D. Diogo de Sousa			
1533-1540	D. Henrique, Cardeal Infante			
1540-1541	D. Frei Diogo da Silva			
1542-1543	D. Duarte, Infante			
1545-1549	D. Manuel de Sousa			
1550-1558	D. Frei Baltasar Limpo			
1559-1581	D. Frei Bartolomeu dos Mártires			
1581-1587	D. João Afonso de Menezes			
1588-1609	D. Frei Agostinho de Jesus			
1612-1617	D. Frei Aleixo de Menezes			
1618-1626	D. Afonso Furtado de Mendonça			
1627-1635	D. Rodrigo da Cunha	Família Cunha residente na Casa da Praça		
1635-1641	D. Sebastião de Matos de Noronha			
1654-1670	D. Pedro de Lencastre			
1670-1677	D. Veríssimo de Lencastre			
1677-1690	D. Luís de Sousa			
1690-1696	D. José de Menezes			
1696-1703	D. João de Sousa			
1703-1728	D. Rodrigo de Moura Teles			
1728-1737	Cabido (Sé Vaga)		Párocos da Família da Casa da Praça:	
1737-1741			Francisco Pinto da Cunha António Pinto da Cunha José Pinto da Cunha António Pinto da Cunha Pimentel Taveira	
1741-1755	D. José de Bragança		Párocos de outras origens: Manuel Cruz Faria Francisco Xavier T. Magalhães Lacerda Manuel José Moura Negrão João Carlos Almeida e Sousa Manuel José Guimarães Gomes Tomaz José Carvalho Domingos Alves da Silva	Jerónimo da Cunha Pimentel, juiz, instituiu a Casa da Calçada Pedra de Armas da Casa da Calçada: Cunhas; Pimenteais
1756-1758				
1756-1790	D. Gaspar de Bragança		José da Cunha Pimentel, administrador da Casa da Praça e s/ vínculos, deputado da Companhia de Vinhos do Alto Douro e vereador da Câmara do Porto, vem residir na sua Casa do Cais Novo, Massarelos, Porto	
1790-1805	D. Frei Caetano Brandão			
1805-1814	D. José da Costa Torres			
1815-1829	D. Frei Miguel da Madre de Deus, OFM			
1829-1834	Cabido (Sé Vaga)	Paróquia vaga		
1834	<i>Desamortização do Couto e criação do Concelho de Provesende</i>			
1835-1937	Concelho de Provesende (1835-1853); José António de Barros Teixeira Lobo de Barbosa, 1º Barão de Provezende (D. Maria II 1837)	Paróquia vaga		Tomás Pinto da Cunha Neville Saavedra, 1º Barão de Saavedra (D. Maria II 1843) Pedra de Armas da Casa da Praça: Pintos, Cunhas, Saavedras, Neville
1838-1846		Manuel Cunha Rego, Ex franciscano do Convento de Ferreirim (Lamego)		
1846-1853		??		
1853	<i>Extinção do Concelho de Provesende e sua integração no Concelho de Sabrosa</i>			
1854-1922	Crise económica da viticultura duriense, devida às epidemias do oídio e da filoxera			
1922	<i>Provesende transita da Arquidiocese de Braga para a Diocese de Vila Real</i>			

e) *Maneirismo e Barroco*

- *Fonte Velha de Provesende* (séc. XVIII) em cantaria, no Largo da Praça, inventariada pela DGEMN, mas sem protecção legal. Trata-se de um espaldar de planta rectangular e corpo de dupla ordem, terminado em friso e cornija interrompida por cruz, de braços quadrangulares e remate em bolbo, assente em plinto. O espaldar é delimitado por pilastras, já sem soco, na primeira ordem de capitéis denticulados suportando dupla cornija, friso e cornija mais saliente; inferiormente possui ao centro duas bicas com carrancas, de olhos amendoados e a da direita com pestanas conferidas por fortes sulcos, envoltas por folhagem; superiormente, sob a dupla cornija, surge cartela oval envolta por volutas, com a data de **1755** gravada, revelando vestígios de policromia. Na frente ao espaldar, pequeno tanque rectangular e de bordo baixo. Adossado ao muro do lado esquerdo do recinto, dispõe-se caleira de granito, a céu aberto, conduzindo a água desde a mina, nesse mesmo lado, até à fonte. Na face posterior do espaldar, em alvenaria de granito, foi incrustado silhar com as **insígnias do Protonotário apostólico honorário**. A segunda ordem do espaldar possui friso saliente, com pilastras dos ângulos coroados por pináculos bojudos; no tímpano, cartela recortada com volutas encimada pelas **insígnias do Arcebispo-Infante** (barrete e coroa) que, à data de **1755**, remetem para **D. José de Bragança** (Lisboa, 6 Maio 1703 - Ponte de Lima, 3 Junho 1756), filho ilegítimo do rei D. Pedro II (e irmão natural de D. João V) o qual foi **Arcebispo Primaz de Braga** (1741 – 1756), o que sugere ter sido construída em comemoração da deslocação do Arcebispo a Provesende.

- *Igreja Matriz actual* (séc. XVIII), construída no local da anterior que era muito mais pequena. A construção (cantaria e coberturas) é maneirista (1721 a 1756) e a decoração interior é barroca (1757-1795), apresentando nas suas talhas e pintura do tecto, traços joaninos, josefinos e rococó. No remate cimeiro do altar-mor **as insígnias dum arcebispo – infante** (barrete e coroa), junto a decorações rococó, que remetem para **D. Gaspar de Bragança** (Lisboa, 8 Outubro 1716 - Braga, 18 Janeiro 1789), filho ilegítimo de D. João V (irmão natural de D. José I) que foi **Arcebispo Primaz de Braga** (1758 - 1789). Este mesmo arcebispo ordenou a construção da Casa do Pároco.
- *Casa da Calçada* (séc. XVII/XVIII) dos Cunha Pimentais (parentes da Família Cunha da Casa da Praça) - Edifício apalaçado, com capela de invocação a S. Jerónimo, construída pelo desembargador Jerónimo da Cunha Pimentel, falecido em 1715. Está na posse da família fundadora do vínculo (com Arquivo Documental guardado no Arquivo Distrital de Vila Real; Catálogo de Manuel Silva Gonçalves e Paulo Guimarães).
- *Casa do Santo* (séc. XVIII) dos Alvares Pinheiros de Azevedo - esta casa com oratório, não era primitiva casa de família, instituindo-lhe o vínculo, padre Manuel Alvares da Silva, que a comprou em 1770, sendo as armas concedidas por carta de brasão dada por D. Maria I, em 6 de Maio de 1786.
- *Casa do Vale Século* (séc. XVIII) da Família Morais - casa construída no último quartel do séc. XVIII, teve carta de brasão a 13 de Maio de 1786, e possui um pequeno oratório, no entanto, a pedra de armas, não foi colocada no cimo da casa, devido a não ter linhagem legítima de sucessão
- *Casa do Campo* (séc. XVIII) da Família Ribeiro Teixeira de Carvalho Macedo - era o mais vasto edifício de Provesende, instituiu o vínculo em 1728, e posteriormente construiu o palacete e a capela de Nossa Senhora do Pilar, na qual foi feita uma pintura, datada de 1766, trazida de Roma pelo proprietário, e ainda, numerosas relíquias de santos com que a enriqueceram. Todo o emadearamento do altar desta capela era cheio de urnas, cabeças e meios bustos com relíquias, que acabaram por desaparecer completamente devido ao fanático vandalismo. Esta casa foi vendida à família da Casa da Praça, sendo reconstruída, e destruída quase por completo, por um incêndio em Fevereiro de 1935.
- *Casa do Terreiro Século* (séc. XVIII) da família Lopes da Veiga Azevedo, hoje Casa dos Aguires - tem uma capela de Nossa Senhora da Conceição, e por se encontrar hipotecada pela companhia das Vinhas do Alto Douro, foi leiloada, e arrematada em hasta pública por D. Diogo de A guiar de Vila Real;
- *Casa do Cimo da Vila Século* (séc. XVIII) dos Borges de Queirós - conhecida pela casa do capitão-mor, pois foi comprada por este, à verdadeira família da casa, da qual pouco se sabe;
- *Casa do Fundo da Vila século XVIII* (Família Pinheiro da Veiga) - fundada por um descendente de Diogo Cão o descobridor de Angola, foi comprada ao seu penúltimo morgado por, D. Pulquéria Efigénia Leite Pereira de Carvalho Machado, demolindo-a e construindo uma outra pelos anos de 1839 a 1841. Em 1751, foi instituído na primitiva casa, um vínculo de morgado e capela de N^a S^a a Branca ou N^a S^a Neves. Foi destruída por um incêndio e reconstruída no Séc. XIX.
- *Casa dos Cunhos do Amaral* (séc. XVIII) - outrora situada na esquina da rua de Santa Catarina, onde residiu o Pantaleão da Cunha do Amaral. Após ter sido consumida pelas chamas foi edificada uma outra no mesmo local, tendo sido transportada a pedra de armas para uma outra propriedade desta mesma Freguesia, mas que não está relacionada com a família originária.
- *Casa de Santa Catarina* (séc. XVIII) dos Costas Monteiros da Veiga - obteve carta de brasão, passado por D. Maria I, a 26 de Setembro de 1792. A sua última herdeira, casara segunda vez após ter enviuvado, tendo o herdeiro seguinte desta casa passado esta casa a uma família diferente (Cunhas Azevedos Lemos), obtendo um outro brasão;
- *Casa da Senhora a Branca* (séc. XVIII) da Família de Diogo Cão da Nóbrega - Diogo Cão da Nóbrega foi o progenitor desta família na Freguesia de Provesende, ao que tudo indica, bisneto de Diogo Cão, o grande navegador, com sua segunda mulher D. Maria, de Ponte, Vila Real. Esta casa possuía capela e legado de N^a Senhora-a-Branca ou N^a Senhora das Neves. O 8^o Senhor desta casa, Afonso Botelho, por licença régia de 30 de Janeiro de 1841, vendeu a casa e solar a D. Pulquéria Efigénia Leite Pereira, tendo esta por sua vez, mandado colocar a pedra de armas em sua propriedade no monte de Celeirós, e que seu filho mais tarde, a fez colocar no portão grande da sua Casa de Paços.
- *Casa do Belezas* (séc. XVIII/XIX), inicialmente dos Ribeiros - casa apalaçada, da melhor arquitectura que tem Provesende, e o concelho, sendo do século XVIII, estilo barroco. Em menos de meio século e quase da mesma forma, desapareceram do palacete estas duas famílias. Está razoavelmente conservada.

3. O órgão da Igreja Matriz de Provesende

Não tendo ainda sido descobertos elementos que permitam datar o órgão com precisão, atendendo aos elementos recolhidos sobre a observação da Igreja e do órgão, poder-se-á afirmar que:

- a) O arranjo interno da Igreja prolongou-se pela 2^a metade do século XVIII, dado que a par de o barroco joanino surgem elementos decorativos do período rococó;
- b) O órgão apresenta elementos que remetem para datas diferentes⁴:
 - Um teclado com registos divididos (7 à Direita e 7 à esquerda);
 - Apenas tubos verticais (organaria de tipo nórdico) que, em Portugal e neste caso, remetem para uma das oficinas de organaria nórdica do Porto (Miguel Hensberg, Padre Lourenço da Conceição, Teodósio Hemberg) ou para órgãos alemães fornecidos a Portugal (Arp Schnitger, Heinrich Hulenkauf) que existiram entre 1650 e 1740;
 - Elementos decorativos neoclássicos que, em Portugal, remetem para depois de 1795 (data em que se iniciou a decoração neoclássica pioneira da Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco do Porto);
 - Evidências de outra localização anterior;
 - Evidências de repintes encobrindo cores utilizadas no século XVIII.

Existem várias hipóteses para conciliar estes diferentes elementos:

⁴ Informações fornecidas pelo organeiro Nuno Rigaud e pelo conservador Mário Zagalo, após observação do órgão de Provesende.

Período	Organeiros de referência no contexto da organaria do Norte de Portugal ⁵	Fornecimento	
		Directo a Provesende	Indirecto
<i>Construção e colocação</i>			
1538 - 1570	Heitor Lobo (Vila Real, Porto)	À Igreja de que antecedeu a actual	A outras Igrejas, com posterior...
1650 - 1700	Miguel Hensberg (Porto)		
1700 - 1720	Arp Schnitger (via Porto)		
1720 - 1750	Pe Lourenço Conceição / Teodósio Hemberg (Porto)	(Igreja actual em construção)	
<i>Restauro e recolocação</i>			
1750 - 1795	Francisco António Solha (c7 oficina em Guimarães)	O restauro seria barroco	... restauro e recolocação em Provesende
1795 - 1834	Manuel de Sá Couto (c/ oficina em Lousado, VN Famalicão)	Possível restauro neoclássico	
1835 - 1890	António José dos Santos (muito activo no Porto)		
1890 - 1910	Augusto Joaquim Claro (c7 oficina em Braga)		



Igreja Paroquial de Provesende e órgão (Fotos Mário Zagalo)



Convento Franciscano de Ferreirim (Lamego)
Órgão de Francisco Esteves da Costa, 1717
Após um incêndio em 1955
Foto DGEMN



Igreja do Bom Jesus de Matosinhos
Órgão de Miguel Hensberg, 1685
Modificação António José dos Santos 1859
Restauro Oficina Escola de Organaria 1992



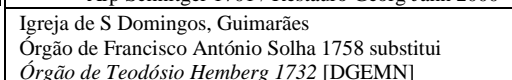
Igreja da Misericórdia, Viana do Castelo – Epístola
Órgão do Padre Lourenço da Conceição 1721
Restauro de José Bernes 1826
Restauro de Dinart Machado 2004



Igreja do Convento Carmo, Guimarães
Órgão de Teodósio Hemberg 1725
Com rococó e neoclássico [DGEMN]



Igreja de Stª Marinha, V.N. Gaia
Órgão de 9 registos anterior
Restauro de Miguel Hensberg 1669
Restauro de João Baptista Leal 1697



Igreja de S Domingos, Guimarães
Órgão de Francisco António Solha 1758 substitui
Órgão de Teodósio Hemberg 1732 [DGEMN]



Igreja dos Terceiros S. Francisco, Porto
Órgão Manuel de Sá Couto 1801 após
Órgão Padre Lourenço Conceição 1731

www.monumentos.pt

http://orgaos-portugal.net/orgaos_historicos.htm

www.meloteca.com/organs-of-portugal.htm

⁵ Foi consultado, no Porto, o Snr. Padre Manuel Valença, OFM, conhecido historiador da organaria portuguesa.

Com base nos elementos, para já disponíveis, poder-se-á dizer que o órgão de Provesende tem afinidades com:

- o órgão de Miguel Hensberg (1685), fornecido ao Convento dos Lóios do Porto, mais tarde colocado na Igreja do Senhor de Matosinhos, modificado por António José dos Santos (1859) e restaurado pela Oficina Escola de Organaria (1992); Miguel Hensberg poderia ter fornecido, até 1700 um órgão idêntico à anterior Igreja de Provesende, que mais tarde teria sido recolocado na actual Igreja e submetido a restauros barrocos e/ou neoclássicos.
- o órgão de Arp Schnitger da Igreja de Moreira da Maia, um dos dois órgãos iguais vindos para Portugal em 1701; e restaurado por Georg Jann (2000); o outro órgão de 1701 (ainda não descoberto) poderia ter sido fornecido, directa ou indirectamente a Provesende e, posteriormente, restaurado.
- o órgão do Padre Lourenço da Conceição (1721) fornecido à Igreja da Misericórdia de Viana do Castelo (Epístola), restaurado por José Bernes (1826) e por Dinart Machado (2004); um fornecimento deste organeiro, que viveu durante o período de construção da actual Igreja, teria de ser indirecto (adiante explana-se a hipótese da Ordem Terceira de S. Francisco do Porto) com posterior colocação em Provesende.
- o órgão de Teodósio Hemberg (1725) fornecido à Igreja do Carmo de Guimarães e posteriormente actualizado com decorações rococó e neoclássicas; sabe-se que este organeiro, pouco tempo depois (1732), forneceu também um órgão à Igreja de S. Domingos de Guimarães, o qual veio a ser substituído, em 1758, por outro órgão de Francisco António Solha. Como nesta data a Igreja de Provesende estava construída e se procedia à decoração barroca do seu interior, é possível que, através de Francisco António Solha ou de outro organeiro, o órgão Hemberg de 1732 tenha sido colocado em Provesende.

Restam ainda outras hipóteses:

- o organeiro Heitor Lobo (1495-1571), com oficina no Porto, mas natural de Vila Real - activo entre 1538 e 1571 na Sé do Porto, Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Mosteiro de Vilar de Frades (Barcelos), Colegiada da Sr.^a Oliveira (Guimarães) e Sé de Évora – ter fornecido um órgão à anterior Igreja de Provesende.
- outros organeiros de menor nomeada e outros locais.

Descreve-se agora uma destas hipóteses, de forma não conclusiva:

O órgão de Provesende, muito provavelmente, saiu de uma oficina de organaria nórdica do Porto e esteve inicialmente na Capela da Ordem Terceira de São Francisco do Porto (<http://amen.no.sapo.pt/O.S.Francisco.htm>) – que em 1788 tinha 11.000 irmãos⁶ - junto à Praça do Infante D. Henrique, local então muito ligado ao comércio dos vinhos e a círculos durienses.

De facto, a Ordem Terceira de S. Francisco do Porto teve, desde a sua criação em 1633, 3 capelas: a) a primeira capela nos claustros do Convento de S. Francisco; b) a segunda capela, construída no exterior do Convento a partir de 1646 e duas vezes submetida a obras de ampliação (em 1676 e 1711) e decoração barroca, apenas é acessível hoje através da ‘Descrição topográfica, e histórica da Cidade do Porto’ do Padre Agostinho Rebelo da Costa (1788) e de algumas gravuras antigas do Porto, dado que veio a ser desmanchada para dar lugar à seguinte; c) a terceira e actual capela, construída a partir de 1794 no sítio da anterior, no novo estilo neoclássico de que é pioneira em Portugal. No Arquivo Histórico da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco (Livros de Termos) existem as seguintes informações organísticas⁷, em parte transcritas na ficha da DGEMN (www.monumentos.pt) sobre esta Igreja e a vizinha Igreja Conventual de São Francisco:

1731, 15 Abril	Encomenda ao Padre Lourenço da Conceição Sousa, organeiro de grande renome, de um órgão na forma dos apontamentos e risco ajustados para o coro à face da grade
1746, 12 Janeiro	Ordem para dourar o órgão, depois de um incêndio, no estilo da capela
1776, 28 Agosto	Mudança do órgão de um lado para o outro
1799, 28 Maio	Era mestre capela António da Silva Leite ⁸ e antes deste, José Moreira de Melo;
1799, 25 Setembro	Encomenda de novo órgão a Manuel de Sá Couto, por 740.000 reis
1800, 31 Março	Ordem para acrescentar à encomenda novos registos, em troca do velho órgão de 1731;
1801, 22 Abril	Contra a entrega e instalação do órgão, Manuel de Sá Couto recebe os restantes 120.000 reis.

Nos processos de entrada na Ordem Terceira de S. Francisco do Porto existentes no seu Arquivo Histórico surgem referências a várias pessoas de uma família Pinto da Cunha, residente na Rua da Reboleira, no Porto: Pedro Pinto da Cunha (1739, 1751), irmão da OT; seu irmão António Pinto da Cunha (1739), testemunha; seu filho José Pinto da Cunha (1775), irmão da OT⁹. Mas não se sabe se têm conexões com a Família da Casa da Praça de Provesende.

O Padre Manuel Lourenço da Conceição (antecedido por Miguel Hensberg desde 1650 e prolongado por Teodósio Hemberg até cerca de 1750) fez parte de uma das oficinas de organaria de tipo nórdico que existiram no Porto durante um século¹⁰. Para além deste órgão para a Capela da Ordem Terceira de S. Francisco do Porto (1731), restaurou ou construiu órgãos para: Coro Alto da Sé do Porto (1719), Igreja da Misericórdia de Viana do Castelo (1721), Capela-mor da Sé do Porto (1722), Igreja de S. Francisco de Guimarães (1724), Igreja do Salvador de Braga (1736).

⁶ Costa, Agostinho Rebelo da, *Descrição topográfica e histórica da Cidade do Porto*, Porto: Antonio Alvarez Ribeiro, 1788

⁷ Cfr. Smith, Robert C., *Alguns artistas que trabalharam para a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco no Porto (1657-1800)*, Sep. O Tripeiro, Porto: Livraria Fernando Machado, 1965; e Valença, Manuel, *A arte musical e os franciscanos no Espaço Português (1463-1910)*, Braga: Ed. Franciscana, 1997, p. 94

⁸ Cfr. Carvalho, José Paulo Torres Vaz de, *António da Silva Leite, 1759-1833: aspectos seleccionados da vida e obra*, Tese de mestrado em Ciências Musicais, Coimbra: Universidade, 1993, 3 vol; Leite, António da Silva, 1759-1833, *Resumo de todas as regras, e preceitos da cantoria, assim da musica métrica, como do canto chão : dividido em duas partes*, Porto: Na Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro, 1787; Leite, António da Silva, 1759-1833, *Estudo de guitarra, em que se expõem o meio mais fácil para aprender a tocar este instrumento*, Porto: Na officina tipográfica de Antonio Alvarez Ribeiro, 1796 [<http://purl.pt/165>].

⁹ Informação recolhida junto da equipa do Instituto de História Moderna da UP (Prof^a Dr^a Inês Amorim, Dr^a Elisabete de Jesus e Dr^a Célia Régo) que trabalhou os dados dos processos de entrada na Ordem Terceira de S. Francisco do Porto, com base na documentação existente no seu Arquivo Histórico.

¹⁰ Melo, António Maria Mendes, *Os Cruzios, a Sociedade e a Música: Notas cronológicas em torno de um órgão de 1701*, in ‘O Mosteiro Cruzio de Moreira: História, Arte e Música’, Maia: Fábrica da Igreja de S. Salvador de Moreira, 2000, pg. 78-101

Manuel de Sá Couto, com oficina junto à Ponte da Lagoncinha (Lousado, Famalicão), para além do novo órgão para a Capela da Ordem Terceira de S. Francisco do Porto (1801), restaurou ou construiu órgãos para¹¹: Igreja de Creixomil, Barcelos (1795), Ermida de N^a S^a da Abadia, Amares (1798), Mosteiro Cisterciense de St^a Maria de Bouro, Amares (de 1798, colocado em 1855 no Santuário do Bom Jesus, Braga), Igreja Matriz de Barcelinhos (1798), Mosteiro de Grijó, Gaia (fim XVIII, início XIX), Igreja de Mafamude, Gaia (1800), Igreja de N^a S^a dos Remédios, Lamego (1810), Igreja de S. Victor, Braga (1816), Igreja do Mosteiro de Refojos, Ponte de Lima (1820), Igreja de Perafita, Matosinhos (1822), Igreja de S. Francisco, Ponte de Lima (1826).

Vimos atrás que, em 1800, o Douro já era navegável até ao Pinhão e que a estrada do Pinhão a Provesende estava concluída. E Provesende, couto da Mitra de Braga era terra rica de muito e bom vinho. Assim, é verosímil que o organeiro Manuel Sá Couto, muito activo entre 1790 e 1830, tenha retirado em 1800 da Igreja dos Terceiros de S. Francisco do Porto, o órgão velho (de 1731) o qual, após restauro e transporte, teria sido vendido e colocado na Igreja de Provesende entre 1800 e 1830. Neste período houve 3 Arcebispos de Braga, sendo 2 franciscanos: D. Frei Caetano Brandão (1790 – 1805), da Terceira Ordem Regular da Penitência; D. José da Costa Torres (1807-1815) e D. Frei Miguel da Madre de Deus da Cruz (1815-1827), da Ordem dos Frades Menores.

Mas qualquer hipótese terá de ser comprovada com a abertura e análise minuciosa do órgão e o aprofundamento da documentação arquivística. Apenas se deixam algumas pistas.

4. Documentação

a) Documentos de Arquivo:

Arquivo Distrital de Braga // www.adb.pt

- Mitra Primaz e Cartórios anexos: 950-séc. XIX
- Cabido, Sé e Cartórios anexos: 835-séc. XIX
- Paróquias, Capelas e Confrarias: séc. XVII-XIX
- Monástico-Conventual: 1277-1866

Arquivo Distrital do Porto // www.adporto.org

- Convento de Monchique, Porto: 1500-1834
- Convento de S. Francisco, Porto: 1360 a 1863
- Convento de St^o António Piedade, Gaia 1741-1831
- Convento de S. Domingos - Porto 1459 a 1831

Arquivo Ordem Terceira de S. Francisco, Porto

<http://amen.no.sapo.pt/O.S.Francisco.htm>

- Livros Termos: 1693-1745; 1745-1782
- Processos de entrada

Arquivo Distrital de Vila Real // www.advrl.org.pt

- Paróquia de Provesende: 1599-1911
- Câmara Municipal de Provezende: 1801-1852
- Cartório Notarial de Provezende: 1634-1884
- Convento de São Francisco de Vila Real: 1676-1833
- Convento de Santa Clara de Vila Real: 1622-1850
- Convento de São Domingos de Vila Real: 1480-1849

IANTT – Torre do Tombo // <http://www.iantt.pt>

- Convento de Monchique, Porto 1730 - 1836
- Convento de S. Francisco, Porto 1641 – 1832
- Convento de St^o António da Piedade, Gaia 1803 – 1834
- Convento de S. Domingos, Porto 1255-1832
- Convento de São Francisco de Vila Real 1577-1599

b) Livros e artigos:

Alves, Joaquim Jaime B. Ferreira, *Elementos para o estudo da arquitectura das duas primeiras capelas da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto*, in Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Património, 1^a Série, Vol. 2, pg.347-364, Porto: Faculdade de Letras, 2003

Alves, Natália Marinho Ferreira; Alves, Joaquim Jaime B. Ferreira, *Subsídios para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam em Trás-os-Montes nos sécs. XVII-XVIII*, Sep. Revista de História, V. 5 (1983-1984), p.159-186, Porto: Centro de História da Universidade, 1984

Amorim, Inês; Jesus, Elisabete; Rego, Célia, *Clientelas Devocionais: os processos de entrada na Irmandade de S. Francisco do Porto*, Com. Colóquio IANTT 'Em Nome do Espírito Santo, História de um Culto', Porto: IHM-UP, 2004

Amorim, Inês; Jesus, Elisabete; Rego, Célia, Uma confraria urbana à sombra de um espaço conventual: os irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco do Porto, espiritualidade e sociabilidade (1633-1720; 1699-1730), comunicação no Seminário Internacional "Em Torno dos Espaços Religiosos monásticos e eclesiais (Homenagem ao Prof. Doutor Geraldo Coelho Dias, OSB)

Azevedo, Carlos de, 1918-1974, *Baroque Organ - Cases of Portugal*, Amsterdam: Uitgeverij Frits Knuf, 1972, 130 p.

Costa, Agostinho Rebelo da, *Descrição topográfica, e histórica da Cidade do Porto*, Porto: Antonio Alvarez Ribeiro, 1788
Gazeta de Provezende: jornal literário, noticioso e dedicado a lavradores, 1 a 40, Porto: Imp. Nac., 1892-1893

Lopes, Humberto, *Provesende. Memória da região duriense*, in Casas de Portugal, 14, Maio - Junho, Queluz Baixo, 2003

Marques, José, *Património da Mitra Bracarense e cultura do vinho na antiga "terra" de Panóias (séc. XV)*, in Seminário "Os Arquivos do Vinho em Gaia e Porto" (6-7 Dez. 2001) Actas, Porto: CEPESSE, 2001 [www.cepese.pt/pdf/9actas.pdf]

Marques, José, *A Câmara de S. Martinho de Mateus no segundo quartel do século XV*, Comunicação ao Seminário "Os Arquivos da Vinha e do Vinho no Douro" (26-27 Set. de 2002), in Revista População e Sociedade, nº 10, Porto: CEPESSE / Ed. Afrontamento, 2003, pg. 71- 111 [<http://www.cepese.pt/pdf/10revista.pdf>]

Matos, R. Pinto, *Memória histórica e descritiva da Ordem Terceira de S. Francisco do Porto*, Porto: Liv. Portuense, 1880

Melo, António Mendes, *Os Crúzios, a Sociedade e a Música: Notas cronológicas em torno de um órgão de 1701*, in 'O Mosteiro Crúzio de Moreira: História, Arte e Música', Maia: Igreja de S. Salvador de Moreira, 2000, pg. 78-101 [Cfr. <http://www.arp schnitger.nl/smoreira.html>]

Mitra de Braga, *Praço de Provesende*, de 19 de Março de 1431, in A. D. B., Colecção cronológica, cx. 23, s. n.

O Douro em debate: Memória de quatro Encontros na Casa da Calçada: Setembro 98 a Novembro 98, Provezende: Círculo Cultural Miguel Torga, 1998, 17 p.

Passos, Carlos de, *Nicolau Nasoni e Luís Chiari: artistas italianos que trabalharam em Portugal no século XVIII*, in Sep. "Brotéria" (9) Set., Porto. 1931

Pereira, Armando Gonçalves; Saavedra, José Pinto da Cunha, 1827-1885 pref., *Algumas considerações sobre a geoeconomia de Provezende (Alto Douro) geografia económica de Portugal (estudo da freguesia)*, Lisboa: 1935, 20 p.

Pereira, Gaspar Martins, *As quintas do Oratório do Porto no Alto Douro*, Revista de História Económica e Social, nº 13. Lisboa: Sá da Costa Ed., 1984, pp. 13-49.

¹¹ Valença, Manuel, *Manuel de Sá Couto, organeiro (1768-1837)*. "Itinerarium", Braga, 47 (169), Jan-Abr. 2001, p. 131-145

- Provezende*, in Américo Costa, Dicionário Corográfico de Portugal Continental e Insular, Porto: Civilização, 1947
- Provezende*, in Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Vol. 23, Lisboa, 1945, pg. 526 - 531;
- Provezende*, in Augusto Pinho Leal, Portugal Antigo e Moderno, Lisboa: Tavares Cardoso & Irmão, 1876, Vol VII
- Saavedra, José Pinto da Cunha, 1827-1885., *Provezende antigo e moderno: o templo romano de Sta Marinha de Provezende* (século V da E. C.), Lisboa: 1935, 254 p.
- Saavedra, José Pinto da Cunha, 1827-1885, *Famílias de Provezende*, Lisboa, 1935, 36 p.
- Soares Calimerio (2007), *O Órgão Arp Schnitger de 1701 encontrado no Mosteiro Crúzio de S. Salvador, Moreira da Maia, Portugal*, in Revista Brasil-Europa, nº 105, 2007/I [<http://revista.brasil-europa.eu/105/Moreira-da-Maia.htm>]
- Smith, Robert C., *Alguns artistas que trabalharam para a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco no Porto* (1657-1800) Sep. O Tripeiro, Porto: Livraria Fernando Machado, 1965
- Sousa, Fernando de, *A Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (1756-1978)*, Comunicação ao Seminário “Os Arquivos da Vinha e do Vinho no Douro” (26-27 Set. de 2002), in Revista População e Sociedade, nº 10, Porto: CEPESE / Ed. Afrontamento, 2003, pg. 9- 58 [<http://www.cepese.pt/pdf/10revista.pdf>]
- Sousa, Fernando de, *O Clero a Norte do Douro em Finais de Setecentos*, Porto, Faculdade de Letras, 1979, p. 10.
- Sousa, Fernando, Gonçalves, Silva, *Memórias de Vila Real*, Vol. 1 e 2, Vila Real, 1987;
- Valença, Manuel, *A arte musical e os franciscanos no Espaço Português (1463-1910)*, Braga: Ed. Franciscana, 1997, p. 94
- Valença, Manuel, *A arte organística em Portugal: Vol I (1326-1750)*, 310 p. / Vol II. (Depois de 1750), 391 p., Braga: Ed. Franciscana, 1990-1995
- Valença, Manuel, *Instrumentos musicais importados em Portugal: Arp Schnitger e órgãos recentes*, Braga: Ed. Franciscana, 2001, 127 p.
- Valença, Manuel, *Manuel de Sá Couto, organeiro (1768-1837)*. "Itinerarium", Braga, 47 (169), Jan-Abr. 2001, p. 131-145

c) *Web sites:*

- www.monumentos.pt <http://www.provesende.com> <http://purl.pt/13602>
- http://orgaos-portugal.net/Orgaos_Historicos/Vila_Real/ig_provesende.htm
- <http://amen.no.sapo.pt/O.S.Francisco.htm#A%20Hora%20dos%20Terceiros>.

Porto, 18 de Abril de 2005
António Mendes Melo